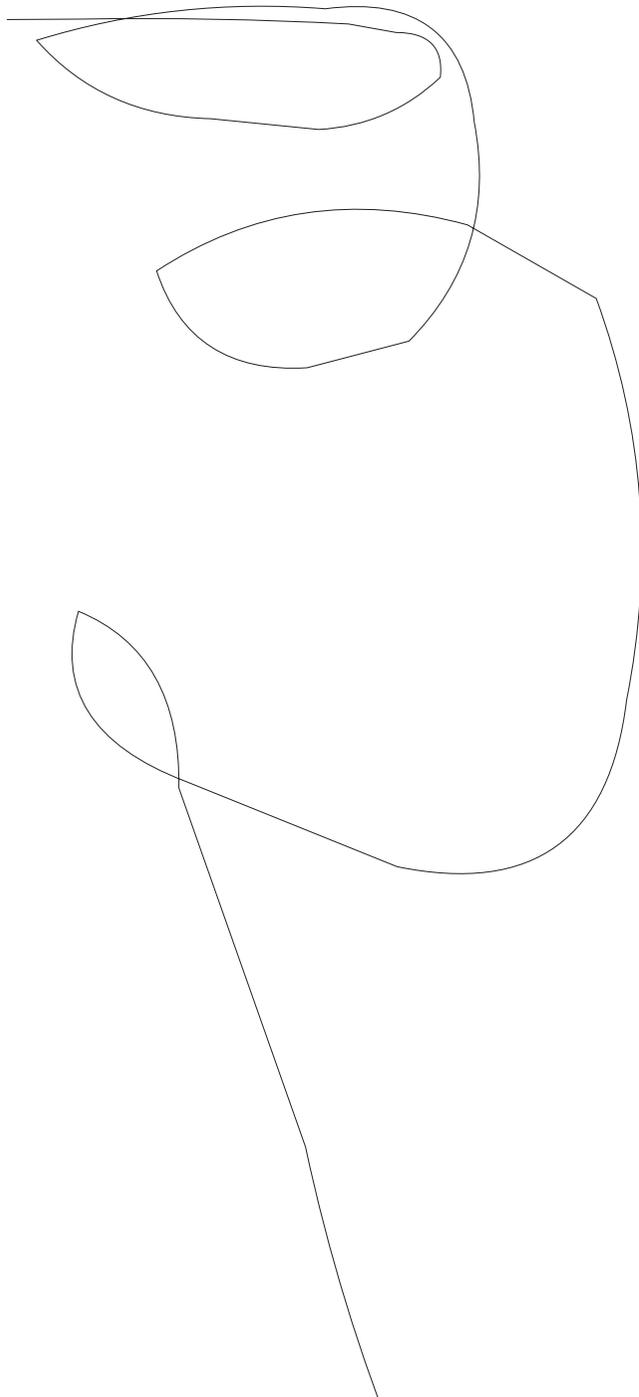


PT



*Bendegó apresenta a exposição **Bartholomeu**  
no dia 21 de Maio de 2017, das 13h às 21h, no apartamento --  
da Rua -----, ---- (São Paulo, Brasil)*

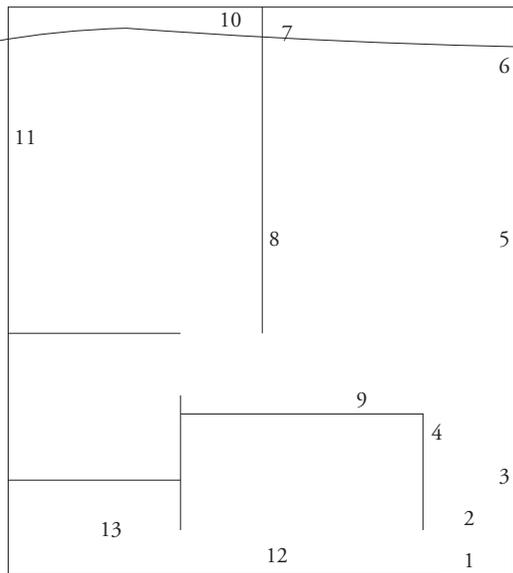
*No interfone pronunciar a frase: "Bartholomeu subiu o seu balão"*

**Q**uando acordamos no meio da noite e andamos em direção contrária à porta, ficamos por alguns segundos presos no escuro, mesmo acordados, não sabemos a direção correta a seguir, alguém trocou a cama de lugar, talvez o guarda-roupa tenha andado um pouco. Bartholomeu não encontra a porta para ir ao banheiro, ele sabe a direção, sempre que acorda com fome ou com a bexiga cheia, os passos decorados empurram o corpo automaticamente por 7 passos. Algumas poucas noites, em uma frequência de 4 em 4 anos, talvez um pouco mais, 5 em 5, talvez tenha acontecido apenas duas vezes em seus 42 anos de vida. Bart sabe que isso aconteceu algumas vezes. É o tipo de coisa que fica na memória. Arrisca três passos, abaixa um pouco o corpo arqueando as costas, tateia o móvel invisível. Ele não desceu do lado errado da cama, só há um lado, o lado do criado-mudo, é esse o único e correto lado, do contrário, encontraria a parede gelada. Naquela noite, em segundos de luta contra o breu, pensou estar acometido por uma doença transmitida pela picada da mosca Tsé-Tsé: *Tripanossomíase Humana Africana* (ou doença do sono), isso estava em sua memória desde a quinta série. Aula de ciências. Como alguém pode morrer de sono? Ahahaha. Gargalhava. A classe seguia o ritmo. Queria muito que a mosca o picasse, que sonho! Ficar dormindo e acordar à tarde apenas para assistir a novela reprisada. Depois de alguns poucos passos, havia conseguido chegar na sala, mas tropeçava em potes, potes de cerâmica, muitos deles, todos espalhados. Quem havia largado eles ali, não sabia dizer, no escuro não podia enxergar direito, continuava andando à procura

**Denise Alves-Rodrigues   Felipe Meres   Ícaro Lira   Janina McQuoid   João Gonçalves   João Loureiro**  
**Lucia Prancha   Luciana Ohira e Sergio Bonilha   Maura Grimaldi   Sergio Pinzón   Tais Ramirez**

do interruptor e só o som do ‘crash’ ou ‘trike’ ou ‘cacaticrof’, era só isso que se escutava do apartamento de baixo. Mais 2 passos cuidadosos até alcançar finalmente a janela, dali talvez alguém o visse, pensou em pedir ajuda, mas foi um pensamento que passou por sua cabeça muito velozmente, desistiu, não precisava, era só um copo d’água. Boca muito seca, bexiga já vazia, já tinha ido e voltado do banheiro umas três vezes só naquela madrugada. Podia ser culpa dos suplementos hormonais que costumava tomar. A geladeira, incapaz de guardar qualquer outro alimento que não fosse frango, filé de frango, peito de frango, coxa e sobrecoxa. Água, pelo amor de deus! Inquieto, perguntava-se onde estariam as estantes, seus móveis, suas roupas, seus quadros, estavam aqui. Celular tocando sem parar, era Sergio, que há semanas enchia-lhe a paciência, precisava dormir, adiantar o trabalho, mas dormir, sobretudo. O corpo de Bart não suportava mais as horas de trabalho - sentado, em pé para o café, andando até o restaurante, sentado de novo. No exercício do labor diário, do corpo preso aos delírios, o suor é quem pagava as dívidas. Sergio, não é hora! Sentou no sofá, que parecia também já um pouco deslocado de seu lugar habitual, mas sentou, sentou no sofá, para logo então ser surpreendido pela presença de Sergio em sua casa. Trajava uma camisa azul e branca. Sergio, por que está usando o uniforme do porteiro? Era o dia do aniversário de Barty e Sergio só queria presentear-lo com esta pintura. B. estava tendo dificuldades para distinguir onde começava a camisa de Sergio e onde terminava a pintura, talvez fossem já uma coisa só. Sergio então a pendura na parede perguntando se ali estava bom, B. acena com a cabeça, sim, está ótimo, talvez. Celular tocando ainda. Era Sergio. Era o outro Sergio. Sergio Sergio Sergio Sergio. Nesta sala há dois Sergios e dois Joãos. E são irmãos gêmeos, costumam andar

sempre juntos, e usam as mesmas roupas: camisa preta e óculos redondo. E sapatos. Ah, é! Sapatos. Sapatos sempre no corredor de entrada, por favor. Tinha vivido por 7 anos naquele apartamento, as paredes acumulavam alguns riscos dos lápis que usava para prender seus longos cabelos, quando encostado na parede, os lápis riscavam sem pedir permissão. Garatujas, desenhos lindos que os movimentos de sua cabeça orquestravam. Pareciam até seus desenhos de criança, recorda-se que fazia uma coleção deles na parte de baixo de sua caminha de madeira, guardou pra sempre o estrado, pensou que um dia poderia transformá-lo numa estante diferente. Seus desenhos seriam o registro de um tempo outro, gostava de imaginar, como aquelas pinturas que encontraram em rochas da Serra da Capivara, no Piauí. Hey cara, você perdeu alguma coisa? Está vendo? Tem cinco pessoas na sala no prédio à frente e uma delas é você. Olhe novamente com mais atenção, tente olhar para as estrelas para “limpar as vistas” e volte a fixar com os olhos, faça um leve movimento para fechá-los, mais um pouco, isso, por completo também pode funcionar. Percebeu a frequência de ondas? Agora o que está vendo é um pouco além do prédio, é a sua própria visão, as ondas é que dão origem aos objetos, às coisas que enxergamos com os olhos abertos: minotauro, seres abissais, carvão, óleo vegetal. Mesmo sendo míope, Bartholomeu deixava a TV sempre ligada, o sinal muito ruim, oscilando, às vezes uma imagem ou outra que lhe parecia muito familiar, talvez fossem frequentes em seus sonhos. Uma menina que morreu ainda criança e sentia muitas saudades do pai, queria conversar com ele, ouvir suas histórias, se sentir protegida. O homem, um velho amigo de Bart. Pobre homem. Pobre Bart. Amanhã é o dia da pintura. Entregaremos as chaves e nunca mais voltaremos aqui.



1 / Sergio Pinzón  
*Variação sobre uma Polo #3*, 2016  
 Camiseta Polo e bordados termo-adesivos

2 / Tais Ramirez  
*Sem título*, 2017  
 Cerâmica (*peças espalhadas pelo apartamento*)

3 / Denise Alves-Rodrigues  
*Cartas Austrais / Bartholomeu*, 2017  
 Desenho sobre papel

4 / Ícaro Lira  
*EDUCAÇÃO PELA PEDRA (Parte do Projeto "Frente de Trabalho")*, 2015-2017  
 Série de 10 fotos (*Arquivo da Missão de Pesquisas Folclóricas. Autor; Luís Saia. Piauí, 1938*)

5 / Luciana Ohira e Sergio Bonilha  
*Método Schreiber #3*, 2015  
 TV, filmadora e fotografia

6 / Sergio Pinzón  
*Azul horizontal*, 2017 (da série "*Variação sobre uma Polo*)  
 Tinta serigráfica sobre tela

7 / Maura Grimaldi  
*- Você acha que os mortos voltam e vigiam os vivos?*, 2017  
 Dois projetores Kodak Carousel, 84 diapositivos, adaptação para LED, sistema de temporizador

8 / Janina McQuoid  
*Sem título (garatuja)*, 2017  
 Compensando naval, sarja, lâmpada fluorescente e espuma

9 / Felipe Meres  
*Testosterone booster takes GNC by storm*, 2014  
 Jato de tinta sobre papel perolado

10 / Felipe Meres  
*Fsion*, 2015  
 HD vídeo, 24'18"

11 / Lucia Prancha  
*Sleep Workers*, 2017  
 14'18", HDV, som, cor, 16:9, loop

12 / João Loureiro  
*O Ar Cremoso*, 2015  
 Mosca polvilhada de açúcar

13 / João Gonçalves  
*Arqueolo'chicken*, 2016  
 Manta de látex pigmentado com textura de pele de frango, lubrificante de silicone



Felipe Meres  
*Testosterone booster takes GNC by storm*, 2014  
 Jato de tinta sobre papel perolado

*Bendegó presents the Bartholomeu exhibition on May 21st 2017,  
from 1pm to 9pm, at the apartment --, ----- Street (São  
Paulo, Brazil)*

*On the intercom say: "Bartholomeu rode his balloon"*

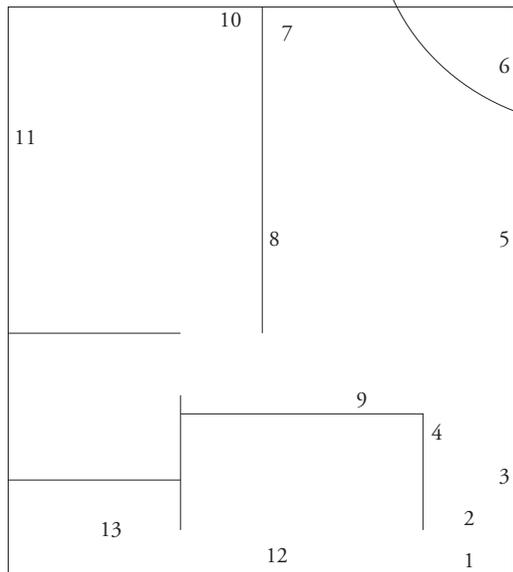
**W**hen we woke up in the middle of the night and walked in opposite direction of the door, we stood for some seconds trapped in the dark, awake, not knowing the right direction to go, someone has moved the bed, maybe the wardrobe has moved a little. Bartholomeu can not find the door to the bathroom, he knows the direction, every time he wakes up hungry or having a full bladder, memorized steps push his body automatically for 7 steps. A few nights, every four years, maybe a little more, every five years, maybe it has happened only twice in his 42 years. Bart knows that it happened a few times. This is the kind of thing that stays in our memory. He risks three steps, lowers his body arching his back, feels the invisible piece of furniture. He did not get up on the wrong side of the bed, there is just one side, the night table side, that is the only and correct side, on the other side, he would face the cold wall. That night, after seconds struggling against the dark, he thought he had a disease transmitted by the tsetse fly: *human African trypanosomiasis* (or sleeping sickness), that was in his memory since the fifth grade. Science class. How can anyone die of a sleeping disease? hahaha. He laughed. The class would follow its rhythm. He really wanted the fly to bite him, he was so sleepy! He would sleep and wake up in the afternoon only to watch the soap opera repeat. After some steps, he had managed to get to the living room, but stumbled over pot, ceramic pots, lots of them, all scattered. Who had left them there, he did not know, in the dark he could not see properly, he kept walking looking for the switch and only the "crash" or "trike" or "cacaticrof"

Denise Alves-Rodrigues Felipe Meres Ícaro Lira  
Lucia Prancha Luciana Ohira e Sergio Bonilha

Janina McQuoid João Gonçalves João Loureiro  
Maura Grimaldi Sergio Pinzón Tais Ramirez

sound was heard from the apartment downstairs. Two other careful steps and he finally reached the window, maybe from there someone would see him, he thought of asking for help, but that thought ran his head very quickly, he gave up, he did not need it, it was only a glass of water. Dry mouth, empty bladder, he had already gone and came back from the bathroom three times only that night. The hormonal supplements he usually takes could be blamed. The fridge, unable to keep any other food that is not chicken, chicken fillet, chicken breast, drumsticks or thighs. Water, for the love of God! Unsettled, he asked himself where the bookcases, his furniture, his clothes, his paintings were. His cell phone ringing nonstop, it was Sergio that bothered him for weeks, he needed to sleep, advance his work, but above all, sleep. Bart's body could not take the hours at work – sitting, standing for coffee, walking to the restaurant, sitting again. In the exercise of the daily labor, of the body stuck to delusions, the sweat is who paid the debts. Sergio, this is not a good time! He sat on the couch which also seemed a little displaced from his habitual place, but he sat, he sat on the couch only to be surprised by Sergio's presence in his house. He wore a white and blue shirt. Sergio, why are you wearing a doorman's uniform? It was Barty's birthday and Sergio only wanted to give him this painting. B. was having some trouble distinguishing where Sergio's shirt started and where the painting ended, maybe they were only one thing. Sergio then hangs the painting on the wall asking if that was a good place, B. nods, yes, that is great, perhaps. The cell phone is still ringing. It was Sergio. It was the other Sergio. Sergio Sergio Sergio Sergio. In this room there are two Sergios and two Joãos. And they are twins; they are used to be always together and wear the same clothes: black shirt and round glasses. And shoes.

Right! Shoes. Shoes always by the entrance corridor, please. I had lived in that apartment for 7 years; the walls had some scratches of the pencils that were used to put the long hair up, when leaned against the wall, the pencils scratched without asking for permission. Scribbles, beautiful drawings that the movements of the head orchestrated. They looked like his drawings as a child, he remembered that he had a collection of them in the bottom part of his little wood bed, he had always kept the bed frame, he thought he could make a different bookcase out of it. His drawings were the record of another time, he liked to imagine, as those paintings found in the rocks in the Serra da Capivara, in Piauí. Hey man, did you lose anything? Can you see? There are five people in the living room of the opposite building and you are one of them. Look again paying closer attention, try to look to the stars to "clean your eyes" and go back to stare, close your eyes gently, a little more, yes, closing them completely can also work. Did you notice the frequency of the waves? Now what you are seeing is a little beyond the building, it is your own vision, the waves give the origin to the objects, to the things that we see with our opened eyes: minotaur, abyssal beings, charcoal, vegetable oil. Even being short-sighted, Bartholomeu always let the TV on, the signal was really bad, swinging, sometimes one image or other that looked very familiar, maybe they were frequent in his dreams. A little girl that died and missed his father, wanted to talk to him, listen to his stories, feel protected. The man, a friend of Bart. Poor man. Poor Bart. Tomorrow is the day of the painting. We will give the keys back and will never come back here.



1 / Sergio Pinzón  
 Variação sobre uma Polo #3, 2016  
 Camiseta Polo e bordados termo-adesivos

2 / Tais Ramirez  
 Sem título, 2017  
 Cerâmica (peças espalhadas pelo apartamento)

3 / Denise Alves-Rodrigues  
 Cartas Austrais / Bartholomeu, 2017  
 Desenho sobre papel

4 / Ícaro Lira  
 EDUCAÇÃO PELA PEDRA (Parte do Projeto  
 "Frente de Trabalho"), 2015-2017  
 Série de 10 fotos (Arquivo da Missão de Pesquisas Folclóricas. Autor; Luís Saia. Piauí, 1938)

5 / Luciana Ohira e Sergio Bonilha  
 Método Schreiber #3, 2015  
 TV, filmadora e fotografia

6 / Sergio Pinzón  
 Azul horizontal, 2017 (da série "Variação sobre uma Polo)  
 Tinta serigráfica sobre tela

7 / Maura Grimaldi  
 - Você acha que os mortos voltam e vigiam os vivos?, 2017  
 Dois projetores Kodak Carousel, 84 diapositivos, adaptação para LED, sistema de temporizador

8 / Janina McQuoid  
 Sem título (garatuja), 2017  
 Compensando naval, sarja, lâmpada fluorescente e espuma

9 / Felipe Meres  
 Testosterone booster takes GNC by storm, 2014  
 Jato de tinta sobre papel perolado

10 / Felipe Meres  
 Fision, 2015  
 HD vídeo, 24'18"

11 / Lucia Prancha  
 Sleep Workers, 2017  
 14'18", HDV, som, cor, 16:9, loop

12 / João Loureiro  
 O Ar Cremoso, 2015  
 Mosca polvilhada de açúcar

13 / João Gonçalves  
 Arqueolo'chicken, 2016  
 Manta de látex pigmentado com textura de pele de frango, lubrificante de silicone

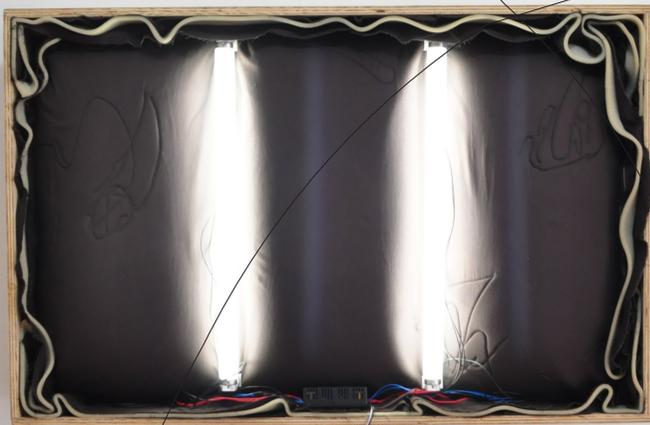


Felipe Meres  
 Fision, 2015  
 HD vídeo, 24'18"

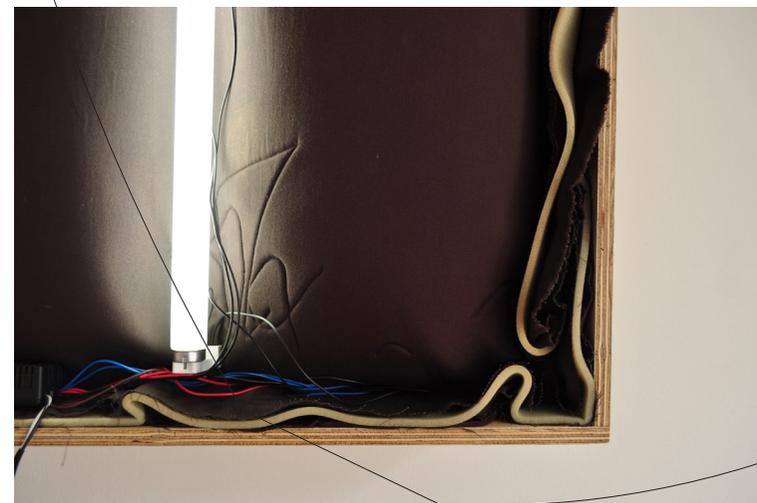




visão geral



Janina McQuoid  
*Sem título (garatuja)*, 2017  
Compensando naval, sarja, lâmpada fluorescente e espuma  
(detalhe)



Janina McQuoid  
*Sem título (garatuja)*, 2017  
Compensando naval, sarja, lâmpada fluorescente e espuma

- Deixe, no ambiente de uma  
sala, as lâmpadas projetadas em  
frente para o projetor, para  
ser um sistema. Por 10 minutos,  
mas sem qualquer modo de operar,  
recomendo de parâmetros.



Maura Grimaldi

- *Você acha que os mortos voltam e vigiam os vivos?*,  
2017

Dois projetores Kodak Carousel, 84 diapositivos, adaptação para LED, sistema de temporizador



Luciana Ohira e Sergio Bonilha  
*Método Schreiber #3*, 2015  
TV, filmadora e fotografia



Sergio Pinzón  
*Azul horizontal*, 2017 (da série "Variação sobre uma Polo")  
Tinta serigráfica sobre tela



Sergio Pinzón  
*Variação sobre uma Polo #3*, 2016  
Camiseta Polo e bordados termo-adesivos



visão a partir da sala

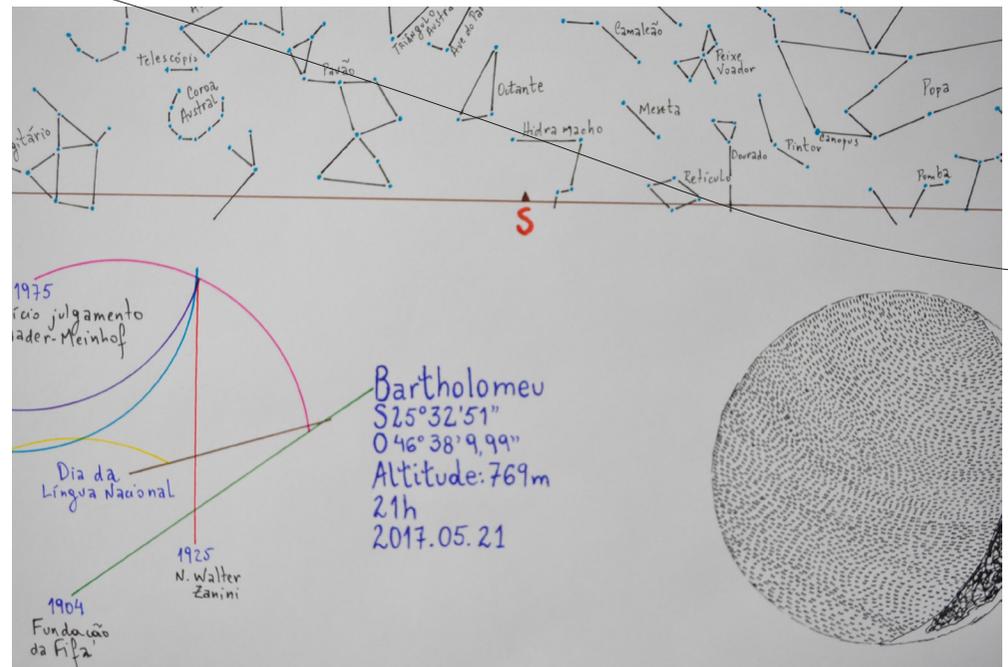


Tais Ramirez  
*Sem título*, 2017  
Cerâmica (peças espalhadas pelo apartamento)





Denise Alves-Rodrigues  
 Cartas Austrais / Bartholomeu, 2017  
 Desenho sobre papel



visão geral

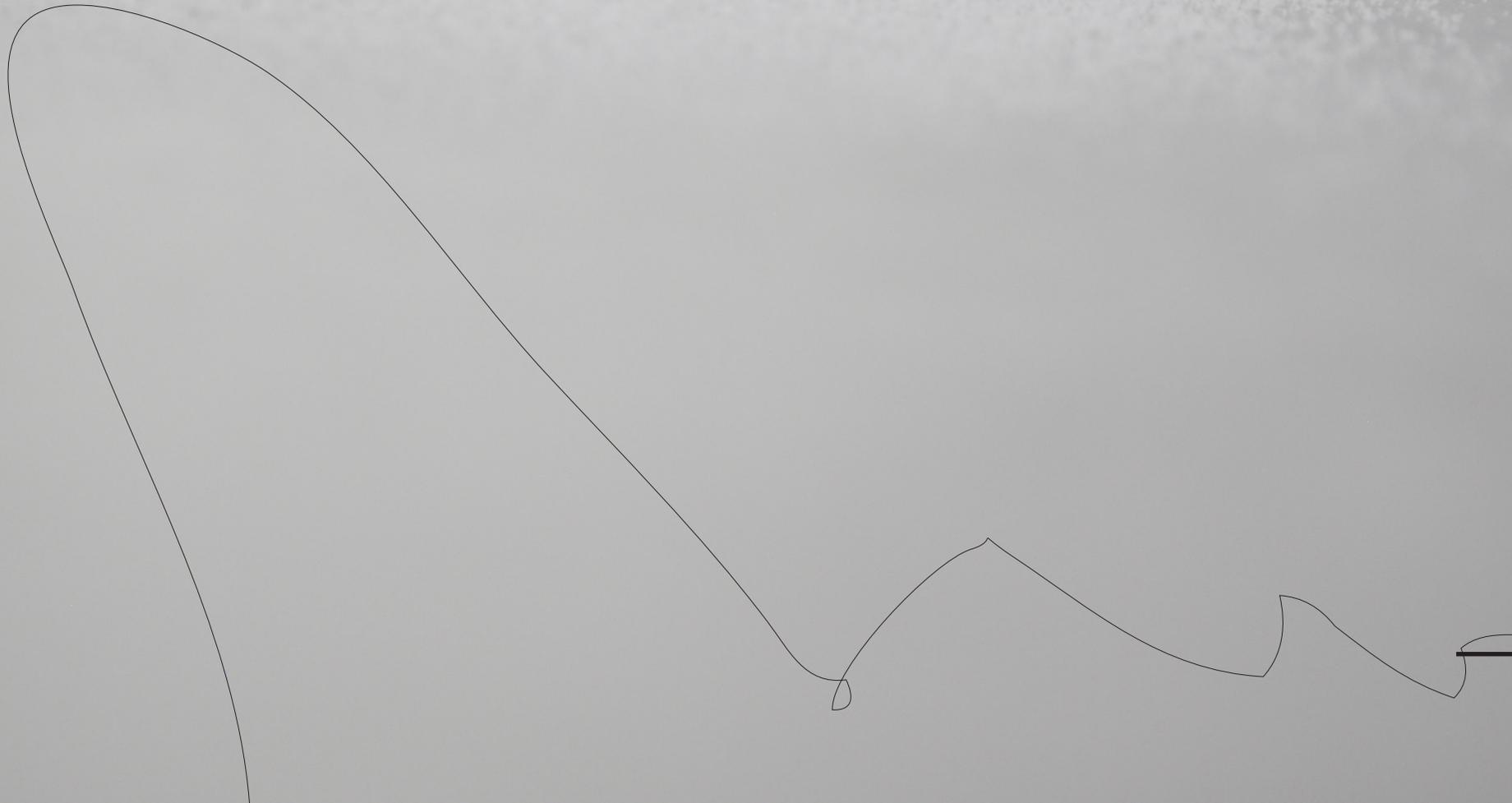


visão geral



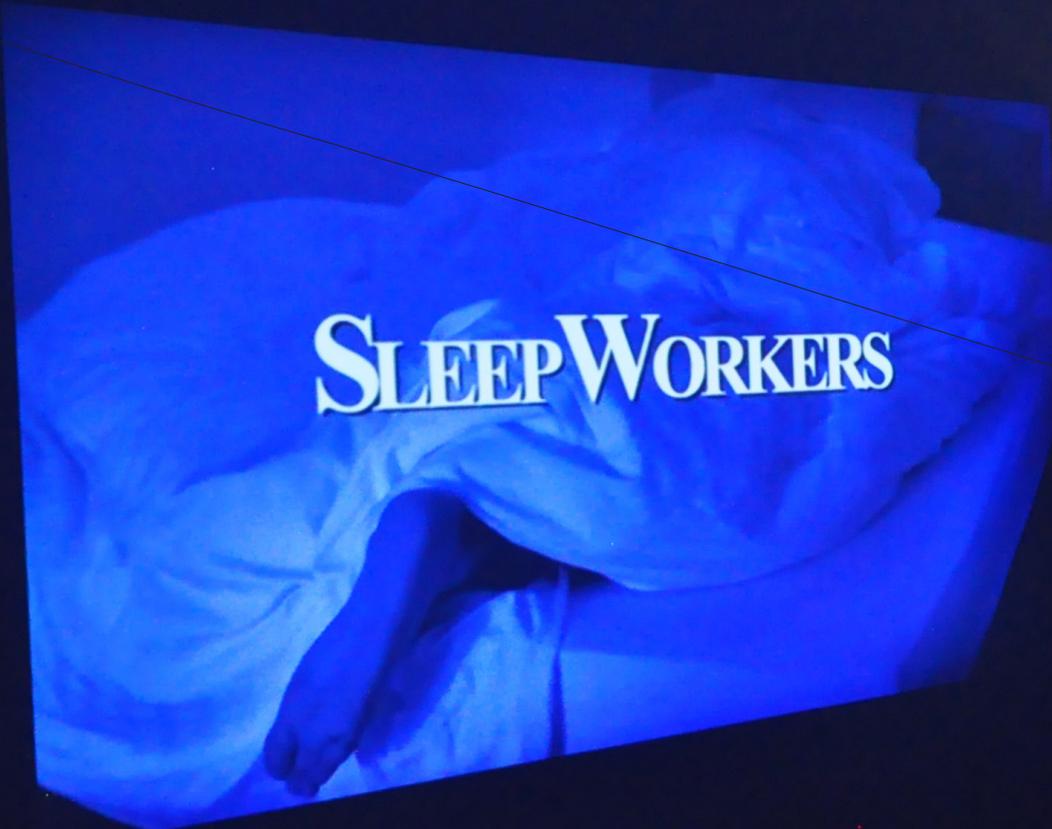
Ícaro Lira  
*EDUCAÇÃO PELA PEDRA (Parte do Projeto "Frente de Trabalho"),*  
2015-2017  
Série de 10 fotos (Arquivo da Missão de Pesquisas Folclóricas. Autor;  
*Luís Saia. Piauí, 1938*)







João Gonçalves  
*Arqueolo'chicken*, 2016  
Manta de látex pigmentado com textura de pele de frango, lubrificante de silicone



**SLEEP WORKERS**



Lucia Prancha  
*SleepWorkers*, 2017  
14'18", HDV, som, cor, 16:9, loop





Felipe Meres  
*Fsiston*, 2015  
HD video, 24'18"

